

## PROJETO RONDON - COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E COMUNIDADES DOS MUNICÍPIOS DE ITAOCA – VALE DO RIBEIRA-SP E NOVA MARILÂNDIA-MT

### RONDON PROJECT: COOPERATION BETWEEN UNIVERSITY AND VALE DO RIBEIRA-SP AND NOVA MARILÂNDIA-MT COMMUNITIES

Myrian Lucia Ruiz CASTILHO<sup>1</sup>  
André Luiz de CASTILHO<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** Neste texto apresentam-se os resultados de participação na coordenação de equipes do Projeto Rondon – Operação Vale do Ribeira-SP–2006 e Operação Centenário-MT – 2007 que mobilizou equipes universitárias compostas por professores e alunos para atividades sócio-educativas em favor de comunidades com baixos indicadores culturais, sociais e econômicos. O Projeto Rondon é um projeto de extensão universitária, fundamental para formação acadêmica e cidadã do estudante. As atividades foram desenvolvidas nos municípios parceiros ao longo de duas semanas, quando foram realizadas ações educativas a partir da realidade local e das demandas da localidade com o aproveitamento das características da comunidade. As atividades sistematizadas no processo de extensão universitária, centradas no desenvolvimento e intervenção da realidade, contemplaram a capacitação de professores da rede estadual e municipal de ensino e dos agentes comunitários de saúde beneficiando crianças, jovens e idosos dos municípios de Itioca-SP e Nova Marilândia-MT. Foi uma contribuição para a formação das comunidades assistidas. Permanece o consenso da importância das atividades de extensão das universidades na formação de acadêmicos comprometidos com a realidade brasileira, promoção da cidadania, luta contra

---

1 Doutoranda em Educação pela UNESP, Marília, SP-Brasil. Docente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo da UNIMAR, Marília-SP-Brasil.

2 Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina e Enfermagem da UNIMAR, Marília, SP-Brasil. Rondonista da Operação Centenário-Nova Marilândia/MT.

a exclusão social e espaço de criação e empreendimento social sustentável.

**UNITERMOS:** capacitação de professores; cidadania; extensão universitária; Projeto Rondon; trabalho voluntário.

---

**ABSTRACT:** This text searches to show the experience lived in the Rondon Project – Operation Vale do Ribeira – 2006 and Nova Marilândia – 2007. As project of basic university extension for academic formation and citizen of the students, it contributes for professional experience and the strengthen of citizenship, the student is encouraged to participate in educative projects in partnership with the communities most devoid of the state and the country. The activities systemized in the project is centered in the development and intervention of the reality and it had contemplated the social segments of the health and the education in the set of citizenship and welfare activities. It remains the consensus of the activities extension importance of universities in the academics formation compromised to the Brazilian reality, promotion of the citizenship, the fights against the social exclusion and space of creation and sustainable social enterprise. **UNITERMS:** citizenship; qualification of teachers; Rondon Project; university extension; voluntary work.

---

## **Apresentação**

O despertar do novo milênio aponta para a necessidade de se construir uma universidade voltada para formação de cidadãos. Uma nova face da escola consiste em permitir o acesso a todos os seus benefícios, já que por ser uma unidade educativa, a escola deve desenvolver a percepção do coletivo e da alteridade.

O trabalho coletivo integrado impõe-se, agora, como condição indispensável à sobrevivência institucional. A educação e a universidade, na procura de novas alternativas de participação, buscam, dentro desse movimento, subsídios para sua modernização.

A necessidade de mudança e a vontade de participar, presentes em todos os setores da vida, especialmente no campo educacional, despertam para a urgência da participação solidária de acordo com a ferramenta básica da emancipação.

A idéia de aproximar a juventude universitária da realidade das comunidades carentes do nosso país nasceu de um trabalho de sociologia intitulado “O militar e a Sociedade Brasileira”, na Escola de Comando do Estado-Maior do Exército, em 1966.

Por proposta da então Universidade do Estado da Guanabara, no ano de 1967 uma equipe formada por professores e estudantes universitários saiu para uma primeira operação em Rondônia. Ficou conhecida como Operação Zero.

O nome de Projeto Rondon foi sugerido pelos próprios estudantes, inspirados no trabalho do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

A coordenação do Projeto é responsabilidade do Ministério da Defesa, o qual conta com a colaboração de diversos ministérios e o apoio das Forças Armadas, responsáveis pelo suporte logístico e a segurança das operações.

O Projeto Rondon busca soluções para promover o bem-estar, a cidadania e o desenvolvimento sustentável das localidades assistidas. Para aumentar a sua capacidade de atuação, o projeto procura parcerias com a iniciativa privada, órgãos públicos e organizações não-governamentais, para expandir a sua capacidade de atuação e atingir o maior número possível de populações carentes.

As atividades são desenvolvidas no município parceiro ao longo de duas semanas, quando são realizadas ações educativas definidas a partir da realidade local, previamente analisada em viagem precursora realizada pelas IES convidadas. Após a conclusão dos trabalhos do campo, a continuidade dos projetos executados ocorre por meio do acompanhamento a distância e posterior retorno ao município para o desenvolvimento de outras ações.

Essa troca de conhecimentos entre universidades e comunidades contribui para o fortalecimento da responsabilidade social dos universitários e procura transformar o cotidiano da população. Os estudantes desenvolvem uma valiosa experiência de vida e uma visão mais apurada da realidade brasileira, ao mesmo tempo em que buscam, com a comunidade, soluções locais para os problemas identificados, contribuindo assim para seu desenvolvimento sustentável.

No encontro de vários “Brasis”, estudantes e professores formam equipes e embarcam para outros municípios e localidades para viver uma nova realidade, transmitindo informações sobre saúde, educação, meio ambiente, organização comunitária e cidadania. A ação é educativa, com atividades como palestras e feiras de saúde ou o desenvolvimento de projetos específicos, com o aproveitamento das características de cada comunidade.

Os universitários conhecem um país diferente, com outras tradições, música, artesanato e folclore e têm a oportunidade de apresentar um pouco de suas tradições. Uma experiência que não muda apenas a vida das populações visitadas. Muda também a dos estudantes.

O Programa do Projeto Rondon tem como características principais a adesão voluntária das universidades e dos municípios no desenvolvimento de um trabalho essencialmente educativo, não prevendo ações de caráter assistencialista.

As universidades, seus alunos e professores coordenadores não se envolvem em questões político-partidárias, e estão ligadas à informação sobre temas de interesse da população local. Procuram melhorar a qualidade de vida das comunidades, buscando desenvolver ações que envolvam as pessoas das comunidades a fim de assegurar a sustentabilidade dos projetos desenvolvidos.

O Projeto Rondon tem objetivos definidos como: investir na formação cidadã dos universitários e futuros profissionais, fortalecendo a responsabilidade social e desenvolvendo a criatividade e a liderança jovem, bem como contribuir para disseminar e consolidar a ação comunitária das universidades brasileiras, fortalecendo a área de Extensão. Também fazem parte dos objetivos do projeto a colaboração para o desenvolvimento sustentável das comunidades em atividades realizadas por professores e universitários que levam informações sobre saúde, educação, organização comunitária, direitos humanos e cidadania e outros temas de interesse da comunidade local, permitindo a troca de conhecimentos entre as equipes universitárias e as comunidades contribuindo para a formação de profissionais socialmente responsáveis e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades brasileiras.

A autonomia da universidade deve ser o ponto de partida para que ela possa fornecer a possibilidade de uma aprendizagem significativa, na qual as pessoas entendam os problemas do mundo que os rodeia e utilizem o conhecimento com o objetivo de reencontrar soluções.

Diante do aparente distanciamento do cotidiano universitário e as reais necessidades apresentadas por uma sociedade em transformação, em que se confere um importante papel ao trabalho educativo, acreditamos ser este o momento oportuno para analisarmos experiências bem sucedidas bem como reflexões produtivas do conhecimento acadêmico sobre alguns aspectos em que permeiam nossas convicções.

Os acadêmicos de qualquer tempo buscam uma autonomia emancipadora da participação em um contexto social que ultrapasse o espaço da universidade. A formação do aluno universitário precisa, intencionalmente possibilitar o desenvolvimento do aluno como pessoa, como profissional e como cidadão, tomando decisões a respeito da vida coletiva, participando da gestão cooperativa do trabalho e decidindo sua própria atuação no cotidiano universitário assumindo sua prática social e aprendendo a exercer o poder de intervir para transformar.

A universidade mergulhada nas práticas sociais da realidade e no contexto das transformações adquiriu um novo significado uma vez que o saber produzido valoriza as mudanças como a prestação de serviços e a formação de profissionais aptos a lidar com os desafios sociais. Sendo assim, a inserção da universidade nos problemas comunitários possibilitará o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras baseadas em problemas concretos enfrentados pelo país.

A excelência acadêmica não pode resumir-se às práticas desenvolvidas no interior da universidade, pois, toda universidade deve ter um compromisso e uma grande responsabilidade social. Mudanças curriculares que estão em curso nas universidades brasileiras dependem de uma articulação entre as atividades teóricas e práticas. Nesse processo, a dinâmica de convivência que permite aos estudan-

tes aprofundar a percepção de seus conhecimentos em benefício de pessoas carentes, é revestida de grande importância.

No atual contexto da sociedade, novas obrigações são colocadas para a escola universitária. Sendo assim, os universitários estariam deixando o terreno da utopia e da mera ideologia moral ou romântica para se converter numa exigência posta pelo próprio desenvolvimento do processo produtivo.

Nesse sentido, Sá-Chaves faz advertências importantes:

Nesse trajeto, as civilizações têm acesso à informação, contribuindo para diminuir as desigualdades e exclusão. A corrida pela conquista da tecnologia perde a importância quando se vê milhões de pessoas que não possuem conhecimento até para se tornarem cidadãos. (SÁ-CHAVES, 2001, p.85)

Dentro de tal perspectiva, a educação universitária é responsável por criar condições para uma melhor compreensão da realidade e participação nas diferentes relações sociais que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade e nela possam intervir.

A educação é um direito humano e meio indispensável para realizar outros direitos, como os individuais e sociais. É referencial para a construção de conhecimentos, desenvolvimento de valores, crenças e atitudes em favor de uma sociedade mais humanizada. Todos os processos educativos devem estar direcionados ao pleno desenvolvimento humano e de suas potencialidades.

Segundo Saviani (1999), a universalização de uma escola deve desenvolver ao máximo as potencialidades dos indivíduos, e, conduzi-los ao desabrochar pleno de suas faculdades espirituais e intelectuais. Nesse sentido, a educação superior é responsável por criar condições para que os indivíduos desenvolvam as suas capacidades, construam capacidades para uma melhor compreensão da realidade e participem das diferentes relações sociais. Relações que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade e nela possam intervir. Cabe, portanto, à

educação a tarefa de conciliar o crescimento e assegurar valores de uma cidadania plena.

Diante do aparente distanciamento do cotidiano universitário e as reais necessidades apresentadas por uma sociedade em transformação, em que se confere um importante papel ao trabalho educativo, acreditamos ser este o momento oportuno para analisarmos experiências bem sucedidas, bem como, reflexões produtivas do conhecimento científico sobre muitos aspectos em que permeiam convicções de educadores e de mais uma oportunidade de fortalecimento dos seus ideais de transgressão e mudanças.

O despertar do novo milênio aponta para a necessidade de construir-se uma universidade voltada à formação de cidadãos. Por ser uma unidade educativa, a universidade deve desenvolver a percepção do coletivo e da alteridade.

O trabalho coletivo integrado é condição indispensável à sobrevivência institucional. A educação e a universidade, na procura de novas alternativas de participação, buscam, dentro desse movimento, subsídios para sua modernização.

A necessidade de mudança e a vontade de participar, presentes em todos os setores da vida, especialmente no campo educacional, despertam para a urgência da participação solidária.

A autonomia universitária deve ser o ponto de partida para que ela possa fornecer a possibilidade de uma aprendizagem significativa, na qual as pessoas entendam os problemas do mundo que os rodeia e utilizem o conhecimento com o objetivo reencontrar soluções.

As mudanças curriculares que estão ocorrendo nas universidades brasileiras dependem de uma articulação entre as atividades de sala e das atividades teóricas e práticas. Nesse sentido, será importante atribuir às atividades de extensão perspectivas de transformação interna na universidade junto à solução de problemas urbanos e sociais, vinculados à saúde, educação e práticas sociais.

A extensão universitária tem sido entendida como atividade que faz a integração da universidade com a comunidade como articuladora de trabalhos de assistência à saúde, de projetos de difusão cultural com capacitação de professores da educação básica, práticas

sociais à criança e ao idoso. Colabora, pois, na elaboração de um mapa da cidadania.

A extensão universitária é fundamental para formação acadêmica do estudante e nesse aspecto, o Projeto Rondon cumpre um papel importante na melhoria da qualidade de ensino e conseqüentemente, na formação acadêmica. Além disso, faz com que a universidade e a comunidade universitária exerçam seu compromisso social.

O Projeto Rondon é um projeto inovador que agora faz parte ativamente do debate da nova universidade, que possui uma política de extensão universitária renovada com uma nova atitude no movimento estudantil.

O projeto contribui para a formação do universitário como cidadão porque o integra ao processo de desenvolvimento nacional por meio de ações participativas sobre a realidade do país buscando consolidar, no universitário brasileiro, o sentido de responsabilidade social coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais.

Acima de tudo, o Projeto Rondon estimula no universitário a produção de projetos coletivos locais em parceria com as comunidades assistidas na busca de soluções para promover o bem-estar, a cidadania e o desenvolvimento sustentável das localidades.

Sem dúvida, o projeto é de uma amplitude enorme. Privilegia também as universidades, associações de rondonistas, grupos de extensão e apoiadores com o propósito de levar os estudantes brasileiros a conhecer a realidade de seu país “in loco”, contribuindo para a solução de nossos graves problemas sociais.

O acadêmico participante do Projeto Rondon é levado a perceber que o aprendizado da universidade poderá ser utilizado como instrumento valioso na promoção social e na cidadania porque percebe que nas comunidades pobres, as dificuldades são muito mais amplas do que se noticia.

Por meio da participação no Projeto Rondon – Operação Vale do Ribeira-SP no ano de 2006 e Operação Centenário da Comissão Rondon em 2007 foram desenvolvidas ações contidas no conjunto de atividades de Cidadania e de Bem-Estar juntos aos municípios de



Itaoca no Vale do Ribeira-SP e Nova Marilândia-MT. Esses municípios agregam comunidades com baixos níveis de desenvolvimento e possuem indicadores sociais insatisfatórios.

Uma vez que o projeto visa a mobilizar diferentes setores da sociedade para trabalhar em municípios carentes do país, tem, entre seus principais objetivos, o de colaborar por meio da ação de professores e universitários, na melhoria das condições de vida dessas comunidades e integrar os universitários ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas.

O planejamento das atividades torna-se, então, um campo muito fértil para as transformações pessoais, profissionais e de conceito de solidariedade. Será esse um momento para o aprendizado do aluno universitário, o momento mais interessante e importante de formação.

Dentro dessa concepção, a educação escolar é responsável por criar condições para um, a melhor compreensão da realidade e participação das diferentes relações sociais que propiciem o exercício da cidadania, possibilitando-lhes responder aos desafios impostos pela sociedade.

A meta de trabalho das equipes participantes nas operações do Projeto Rondon é a de estabelecer um programa flexível, procurando a formação de multiplicadores locais que possam garantir a continuidade do trabalho educativo nas áreas de saúde, educação e cidadania.

Durante o desenvolvimento do projeto nas comunidades parceiras, foram contempladas capacitações de agentes comunitários de saúde, professores da educação básica com atividades voltadas à alfabetização, produção de textos, elaboração de projetos de trabalho pedagógico, planejamento e gestão escolar.

Foram momentos de grande integração com a comunidade, de encontros com os coordenadores e universitários, de aprendizagens mútuas, de emoções comuns é de grande exercício de solidariedade.

Em todas as atividades realizadas nos municípios atendidos, todos os objetivos estiveram voltados para o trabalho educativo que capacitasse os moradores e lhes trouxesse benefícios. O trabalho em

conjunto buscou desenvolver as suas capacidades com os materiais existentes no município.

Nessa perspectiva, conhecer e considerar os diferentes fatores que concorrem para o processo de construção do conhecimento passa a ser uma tarefa da qual o universitário não pode se omitir.

### **Considerações finais**

A qualidade do trabalho desenvolvido foi intensificada pelo espírito de cooperação que permaneceu durante o período em que as equipes estiveram juntas, tendo contribuído para os resultados.

Movidos por esse entusiasmo, transformaram-se em professores, companheiros de brincadeiras, das crianças, amigos dos idosos e sobretudo, artistas de muita criatividade.

A construção social e profissional do universitário é um processo histórico que tem como base a garantia do direito social à cultura. Sendo assim, é necessário que compreendam os contextos sociais e as questões contemporâneas envolvidos. Uma formação democrática exige relação de respeito mútuo, preocupação com a justiça, diálogo, possibilidade de questionamento e argumentação. Trata-se de desenvolver a formação política cuja ausência muitas vezes tem sido apontada por muitos analistas da educação brasileira.

A formação do universitário precisa possibilitar o seu desenvolvimento como pessoa, como profissional e como cidadão tomando decisões a respeito da vida coletiva, participando da gestão cooperativa do trabalho e decidindo sua própria atuação no cotidiano escolar assumindo sua prática social e aprendendo a exercer o poder de intervir para transformar.

Para o universitário, o Projeto Rondon é uma experiência de vida sem igual. O acadêmico vai poder aplicar os seus conhecimentos acadêmicos e aprender com a sabedoria de brasileiro os que vivem uma realidade bem diferente da sua.

A cada dia, o Projeto Rondon está se avolumando, desenvolvendo o cultivo do intercâmbio nacional e do conhecimento. Este

projeto não tem vínculo partidário, não tem outra ideologia a não ser a de servir e servir a ponta, o homem simples.

Acima de tudo, o Projeto Rondon não tem dono. O dono é o povo brasileiro. Cumpre, dessa forma, um papel importante, pois também busca o objetivo de desenvolver uma política de Estado continuada de extensão universitária tão requerida pelos estudantes das universidades brasileiras.

O Projeto Rondon trouxe benefícios importantes aos municípios atendidos sob a forma de atividades nas áreas da Educação, da saúde, e da participação da comunidade. Certamente os municípios atendidos estão hoje diferentes do que eram, ou mesmo do que seriam sem a oportunidade que tiveram ao estabelecer contatos com as universidades.

O benefício não é menor para as universidades. Alunos e professores envolvidos estabelecem um contato direto com a realidade em comunidades que vivem os problemas decorrentes da pobreza e da falta de articulação.

O projeto inspira-se nos princípios consagrados pelo Marechal Rondon. Caracteriza-se por ser um esforço concentrado do governo e das Instituições de Ensino Superior, pela aliança entre os estudantes universitários e as comunidades e pela busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável e ampliem o bem estar comunitário.

## BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CERQUEIRA FILHO, C.A. *A questão social no Brasil*. Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

COHNA (org). *A saúde como direito e como serviço*. São Paulo: Cortez, 1991.

COUTINHO, G. *Rondon, o civilizador da última fronteira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

DEMO, P. *O charme da exclusão social*. Campinas: Autores Associados, 1998.

Ministério da Defesa. Projeto Rondon: Planejamento estratégico [on line]. Disponível em [www.defesa.gov.br/internet/sitios/internet/projetorondon/historico/planejamentoestrategico.pdf](http://www.defesa.gov.br/internet/sitios/internet/projetorondon/historico/planejamentoestrategico.pdf)

SÁ-CHAVES, I. *Informação, formação e globalização: novos ou velhos paradigmas?* In:

SAVIANI, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia. In: FERREIRA, N.S.C. *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, O. D. *O que é extensão universitária?* Disponível em [www.url.com](http://www.url.com): <http://www.ecientificocultural.com/ecc2/artigos/oberdan9.html>

WANDERLEY, L.E.W. A “nova” (des) ordem mundial: implicações para a universidade e a formação profissional. *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo: Cortez, ano XV, p. 44.

WANDERLEY, M. B. et al. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC-PUC/SP, 1997.